

REFERÊNCIA:

CROMBERG, V. U.; PARANHOS da COSTA, M. J. R. Mamando logo, para fazer crescer a receita. **ANUALPEC: Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo, FNP, 1997, p.215-217.

MAMANDO LOGO, PARA FAZER CRESCER A RECEITA

VALTER UDLER CROMBERG, MATEUS J. R. PARANHOS da COSTA

Alguns bezerros não conseguem ingerir o colostro nas primeiras horas de vida. Dão mais mão-de-obra e custo para não morrerem e ainda assim há mortes. Mas há formas de reduzir o problema.

A ingestão do colostro, que deve ocorrer nas primeiras horas após o nascimento, é o que garante a proteção imunológica ao bezerro. Mas são altas as porcentagens de recém-nascidos com dificuldades para mamar. O problema foi observado por pesquisadores em 23% dos animais resultantes de cruzamentos de Ayrshire com Holandês, em 32% do gado Holandês, 6% do Holandês canadense, 13% do Simental, 7% do Nelore, 43% do Guzerá, 30% do Gir e 18% do Caracu.

O Quadro 1 mostra a importância econômica da falha de amamentação nas primeiras horas de vida do bezerro. Apesar de as pesquisas mostrarem porcentagens maiores para várias raças, adotou-se nos cálculos uma taxa relativamente baixa de bezerros que não mamaram nas primeiras horas (6%). É estimativo o custo adicional (item Despesas) resultante da necessidade de se adotarem práticas de manejo, visando a forçar a ingestão do colostro, e da perda de receita por morte de bezerros (item Perdas).

Quadro 1- Custo adicional das falhas de amamentação de bezerros

Rebanho com 740 vacas em reprodução (ANUALPEC 96)		Condições em que 6% dos bezerros falharam em mamar nas primeiras horas após o parto	
Tipo de Rebanho	Itens	Com manejo	Sem manejo
Cria com média produtividade (R\$135,00)*	Despesas (R\$)	175,00	-
	Perdas (R\$)	1.620,00	4.725,00
	Custo total (R\$)	1.795,00	4.725,00
	Prejuízo (%)	3,58	9,43
Cria com alta produtividade (R\$ 149,00)*	Despesas (R\$)	200,00	-
	Perdas (R\$)	1.937,00	5.960,00
	Custo total (R\$)	2.137,00	5.960,00
	Prejuízo (%)	3,82	10,65

Obs.:Custo total (despesas + perdas) é o valor que será abatido no saldo de caixa; prejuízo é a diminuição percentual do saldo de caixa. O valor marcado com * é o menor preço pago por um bezerro em 1995. As informações gerais sobre os preços e índices de produtividade, considerados nos cálculos, foram extraídas do **ANUALPEC 96**.

No exemplo do Quadro 1, um rebanho de 740 vacas em reprodução, com 90% de natalidade, produz 666 bezerros. Com 6% de falhas de amamentação, 40 deles não conseguirão mamar. Serão necessárias 200 horas de serviço no cuidado desses bezerros, gerando R\$ 200,00 de despesas com mão-de-obra. Apesar dos cuidados, 2% (13 animais) dos bezerros morrerão, diminuindo a receita em R\$ 1.937,00 (R\$ 149,00 por bezerro). Somando-se as despesas e as

perdas de receita tem-se o custo total (R\$2.137,00). Esse valor corresponde a 3,82% do saldo de caixa total apresentado no ANUALPEC 96 (página 103).

Para reduzir a falha no aleitamento, prática bastante comum é amarrar a vaca e forçar a amamentação. Outras formas de manejo incluem a adoção do bezerro e o aleitamento artificial. Também se adota um critério simples de seleção, visando à redução do problema no futuro, que consiste em descartar as vacas, cujas crias não sobrevivem ou não atingem determinado peso ao desmame.

A amamentação forçada pode ter como consequência a manutenção no rebanho de animais com problemas, pois os que só sobreviveram com a ajuda do homem não são descartados. Por seu turno, a retirada do rebanho das vacas, cujas crias não atingiram o peso desejado ao desmame, pode estar causando um aumento desnecessário do descarte, já que alguns bezerros podem ter sido vítimas de condições ambientais severas.

Isso mostra a importância de registrar qualquer tipo de ajuda nas fichas de controle individuais e ainda a necessidade de se proceder a uma correta avaliação do ambiente, controlando as condições desfavoráveis.

Dentre as razões do atraso na primeira mamada incluem-se a presença de vacas com tetos grandes e a demora dos bezerros em ficar de pé. Estudo realizado com vacas Caracu mostrou que a alta incidência de tetos grandes (53% das vacas do rebanho considerado) pode ser compensada pela maior agilidade dos bezerros. Observou-se que aproximadamente 70% deles puseram-se de pé nos primeiros trinta minutos de vida. Em vacas de outras raças, igualmente, o formato do úbere e dos tetos pode não se traduzir em falha de amamentação, se os bezerros tiverem características favoráveis de temperamento, tamanho da boca e agilidade nos movimentos da mandíbula.

Uma seleção mais adequada teria de levar em conta características comportamentais relacionadas às habilidades maternas e à facilidade de mamar. No gado leiteiro, isso já vem sendo feito indiretamente. Buscando a facilidade na ordenha e a produção de leite na ausência do bezerro, os criadores selecionam um comportamento materno menos rígido.

O principal pré-requisito para se promover a seleção, a existência de variabilidade entre os indivíduos, já foi detectada. Falta descrever melhor as características de interesse e encontrar uma forma simples e eficiente para medi-las.

Atualmente, a pesquisa explora a possibilidade de obter uma medida composta, denominada temperamento materno, definida pela prontidão no desempenho das tarefas maternas. Conquanto essa característica, ainda hipotética, possa não depender somente da genética, acredita-se que apresente um padrão de herança qualitativa. Se a hipótese for confirmada, o temperamento materno associado ao desempenho do bezerro será uma medida mais precisa do efeito materno. As vacas também estariam sendo selecionadas com base em um comportamento adquirido, que não é herança genética. O temperamento materno da mãe comporá o ambiente das fêmeas recém-nascidas, influenciando na definição de seu próprio temperamento materno futuro.

O criador pode adotar algumas práticas para reduzir o problema do atraso na primeira mamada, visando à melhoria do resultado econômico da fazenda e sem pôr em risco o programa de seleção. Recomendam-se:

- 1- Proceder a uma rigorosa avaliação do ambiente, corrigindo as condições desfavoráveis e registrando as que não puderem ser corrigidas.
- 2- Garantir a amamentação dos bezerros até 12 horas após o parto, seja amarrando a vaca e forçando a amamentação, seja promovendo a adoção do bezerro ou fazendo o aleitamento artificial.

- 3- Registrar nas fichas de controle de cada animal as ocorrências relacionadas com as dificuldades ou falhas na amamentação. Os animais que tiveram problemas deverão, posteriormente, ser descartados do rebanho.

Há ainda algumas recomendações para garantir boas condições nos locais de parição e no manejo dos animais:

Quanto aos locais de parição:

- 1- Espaço suficiente para que as vacas possam isolar-se no momento do parto;
- 2- Terreno sem grande inclinação e sem buracos ou depressões;
- 3- Terreno cuja superfície não seja escorregadia e nem encharcada;
- 4- Cobertura vegetal baixa para permitir a visualização dos animais e facilitar os movimentos;
- 5- Ambiente tranquilo, distante do barulho de estradas, garagens, colônias etc.

Quanto ao manejo:

- 1- Fazer a marcação, pesagem, tratamento do umbigo e outras medidas, de preferência, no próprio local de parição, 24 horas após o parto;
- 2- Não movimentar as vacas prestes a parir e nem as recém-paridas;
- 3- Evitar interferências de outros animais durante o parto, principalmente cães, galinhas e urubus;
- 4- Estabelecer uma rotina para o acompanhamento das partições, registrando as ocorrências, pelo menos quatro vezes por dia.

A observação sistemática dos animais é importante ferramenta para o criador. Aumenta sua intimidade com o rebanho, facilitando a identificação de problemas, e leva à adoção de estratégias mais apropriadas, melhorando a receita da fazenda.